

“BOM DIA PARA OS DEFUNTOS”, MANUEL SCORZA, DA LITERATURA Á HISTÓRIA

Fernanda Siqueira Ortiz Fernando (siqueiraortizfernando@gmail.com)

Leandro Baller (LBaller@ufgd.edu.br)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar o trabalho produzido pela aluna, Fernanda Siqueira Ortiz Fernando, orientada pelo Prof. Dr. Leandro Baller, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o artigo propõe trabalhar a relação entre, História e Literatura, através do livro de Manuel Scorza, Bom dia para os defuntos, de 1973. Romancista peruano, caracterizado pelo engajamento político em causas referentes à luta dos povos latino-americanos. Dentre essas lutas, Scorza escreve em seu mais célebre romance, Bom dia para os defuntos, a sangrenta luta dos índios da região de Rancas, contra a mineradora norte-americana Cerro de Pasco Corporation e os grandes latifundiários da região do Peru, entre 1950 e 1960. O livro de Scorza em muitos momentos soa documental, de acordo com Valdeci Rezende Borges (2010), que explica a partir de Chartie, a ideia teorizada que, a História e Literatura estão ligadas de forma direta pela linguagem, e em alguns casos a literatura trás consigo os registros de acontecimentos e personagens Históricos. O que se discute é até que ponto tem-se uma linha de narrativa ficcional, a uma narrativa que oferece a possibilidade de uma possível realidade histórica, ainda que a literatura não se produza do nada, sendo ela, segundo Borges (2010), um produto de tempo, espaço e lugar, e considerando que mesmo fontes oficiais não estão livres de um processo de análise, no caso de Bom dia para Defuntos, os acontecimentos referentes ao massacre que consequentemente levam ao desfecho do livro, mistura o abstrato e o concreto. O poder da narrativa, segundo Flávio Loureiro Chaves (1988), é grande ao ponto de criar paradoxos e tornar, a “desordem essencial sob aparência da normalidade”. Os textos utilizados para a produção do artigo trazem as possibilidades de trabalhar e compreender a narrativa e a historicidade do livro de Scorza, além de propor uma reflexão sobre os textos literários produzidos a partir de algum acontecimento histórico.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.